

AMARAL; Tiago Belo ¹, AMARAL; Claudio Henrique ², ZUZARTE; Jannyne dos Santos ³

RESUMO

Introdução: A doença renal crônica (DRC) é um problema de saúde pública. No Brasil sua incidência tem sido significativa nos últimos anos, em 2017, havia 126.583 pessoas em terapia renal substitutiva (TRS) no Brasil, e que mais de 90% delas estavam em hemodiálise. **Objetivo:** Discutir o impacto econômico relacionado à grande incidência da DRC. **Métodos:** Trata-se de uma revisão integrativa com abordagem qualitativa. **Resultados:** Em 2018 ocorreu um crescimento de 40 mil novos casos de DRC no Brasil. A cada ano cerca de 35 mil novas pessoas começam a diálise, a despeito disto, apenas 6 mil são transplantados. Tais dados apresentam uma discrepância significativa entre quantos chegam ao programa e quantos são transplantados. O Sistema Único de Saúde paga em media R\$194,20 por sessão de hemodiálise. Cada sessão dura em media quatro horas, três vezes por semana. Assim considerarmos que em 2017, havia 126.583 pessoas em TRS no Brasil, e que mais de 90% delas estavam em hemodiálise. Observamos tamanho o impacto financeiro proporcionado pela DRC. **Discussão:** Fica evidente o custo da DRC e suas terapias para o Sistema Único de Saúde. E como a hemodiálise tem ocupado espaço quase total entre as opções de TRS. Além de custo mais elevado, esta terapia demanda infraestrutura, mão de obra e matéria prima, que materializa seu custo. **Conclusão:** A DRC causa impacto significativo no orçamento do SUS. Expõe-se que a opção por modalidades como diálise peritoneal e transplantes, resultaria em diminuição de custos e maior qualidade de vida aos portadores da doença.

PALAVRAS-CHAVE: Diálise Renal, Saúde Pública, Economia

¹ Universidade Federal Fluminense, tiagobelo@id.uff.br
² Prefeitura de Teresopolis, amaral.pmerj@gmail.com
³ Universidade Federal do Rio de Janeiro , jannyne.zuarte@gmail.com